

## **O DESAFIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPES INTERDISCIPLINARES.** Lucilene Cristina Calza, Mirian Ferreira Martins - Ciências Humanas - Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Contextualizando o Serviço Social em sua trajetória histórica, desde os primórdios, este é considerado uma profissão eminentemente feminina; fato que acreditamos ter contribuído em muito para que a profissão ganhasse certo estigma perante a sociedade e também por parte do mercado de trabalho, sendo ainda hoje erroneamente relacionada a ações de cunho religioso, de caridade e filantropia por grande parte da população.

Notado o crescente aumento no número de profissões que diariamente inserem-se no mercado de trabalho, assistimos à ânsia de cada uma destas pela efetivação de seu espaço de atuação e vemos armada uma constante luta pelo reconhecimento do trabalho de cada profissional frente às já reconhecidas profissões, que muitas vezes por serem mais antigas e, portanto, já valorizadas popularmente, monopolizam a confiança e o prestígio diante do mercado e da sociedade.

Nesta perspectiva, sendo o Serviço Social uma profissão inserida há poucas décadas no mercado profissional brasileiro e que, em sua prática cotidiana, lida primordialmente em conjunto com profissionais das diversas especialidades, no interior de equipes interdisciplinares, a presente pesquisa tem como objetivo principal investigar qual a visão e o grau de valorização que profissionais de outras áreas e os próprios assistentes sociais atribuem ao trabalho desenvolvido pelo assistente social atuante em equipes interdisciplinares.

Entendido o conceito de equipe como um grupo de profissionais organizados segundo regras e normas que definem linhas e diretrizes de trabalho a serem efetivadas, ora através de uma gestão democrática, ora segundo relações de autoridade e subalternidade - estas últimas comumente inerentes à hierarquia dos saberes e mecanismos institucionais - o trabalho interdisciplinar em equipe pode refletir a realidade exploradora da divisão social do trabalho ou pode representar um espaço de trabalho reflexivo, não alienante, organizado pela solidariedade de seus pares tornando-se, enquanto trabalho coletivo, uma alternativa de contra-poder.

A adoção da abordagem interdisciplinar exige uma postura ao mesmo tempo desafiadora e inovadora dos profissionais envolvidos, considerado o momento histórico atual onde a especialização e a tecnocracia penetram como ideologia predominante na consciência e nas estruturas da sociedade.

A nosso ver, a abordagem interdisciplinar, muito além do que significou apenas um modismo nos anos 70 - vista aqui de forma diferenciada dos conceitos de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade - tornou-se uma exigência da realidade trabalhada na prática profissional do assistente social, uma exigência do próprio saber contemporâneo, em contraposição ao ideário liberal-burguês capitalista. Esta supera a tendência positivista da especialização, pois se apresenta inovadora, na medida em que reconhece a dinamicidade e a complexidade dos fenômenos, converge diferentes conhecimentos e objetiva o enriquecimento do saber a partir da consideração do ponto de vista dos profissionais das mais diversas áreas; visa alcançar a melhor solução para determinada problemática e, conseqüentemente, melhor resposta ao usuário.

A interdisciplinaridade coloca-se a favor da integração dos diferentes conhecimentos profissionais, é uma alternativa tendencial de abordagem da realidade que requer a criação de novos saberes produzidos através da integração coordenada, da cooperação e do diálogo entre os diversos especialistas, preza pelo delineamento do espaço de cada profissão, sem o estabelecimento de hierarquia.

Através da aposta na compatibilidade entre ciência e filosofia, a proposta de trabalho interdisciplinar não tende a extinguir as especialidades - submetendo-as às generalidades - ao contrário, visa integrar essas especialidades a fim de alcançar uma ciência unificada, em detrimento da ciência fragmentada de cunho positivista. É uma abordagem que permite espaço para o pluralismo de visões sobre um mesmo objeto e busca o que há de similar entre as profissões, exige uma reavaliação do papel da

ciência e do saber em suas relações com o poder, sendo necessário que as várias disciplinas se solidarizem na construção da totalidade humana, privilegia uma visão de homem e de mundo voltada para a globalidade, busca idéias alternativas e originais que serão utilizadas na resolução de problemas concretos, requerendo, para tal processo uma sistematização de cooperações coordenadas, intercâmbios recíprocos, o que resulta, conseqüentemente, em enriquecimentos mútuos.

A visão holística predominante no processo de trabalho interdisciplinar faz-se não só para o assistente social, mas para todos os demais profissionais que lidam diretamente com o ser humano, um valioso meio para o auxílio na busca da compreensão do homem em sua forma integral, como um ser bio-psico-social e não fragmentado.

Tendo em vista que o ambiente onde a prática profissional cotidiana do assistente social mormente ocorre é o da instituição e considerando as complexas relações sociais e profissionais que este contexto envolve, como entraves à realização do trabalho interdisciplinar nestes ambientes podemos citar: a ineficiente formação acadêmica dos profissionais - que muitas vezes recebem orientação voltada para exercerem suas profissões enquanto profissionais liberais tornando-se simples especialistas e desconsiderando a atuação em processos de trabalho interdisciplinares, seja enquanto gestão ou na execução de tarefas - e os obstáculos psicológicos e culturais - que povoam o imaginário dos profissionais que não compreendem o real propósito da proposta de trabalho interdisciplinar, como o medo de perder o prestígio pessoal e profissional, o que acarreta confrontos negativos quanto à correlação de forças, às relações de saber x poder e às competições profissionais no interior do trabalho em equipe.

Consideradas tais questões, ao longo deste estudo, levantamos questões relevantes que perpassam a atuação do assistente social no cotidiano institucional e a prática profissional em equipes interdisciplinares. Dentre estas destacamos a compreensão de como se dá, no cotidiano institucional, a atuação do assistente social nessas equipes, a dinâmica das relações existentes entre os diversos profissionais no interior das equipes - assim como as principais dificuldades encontradas pelos profissionais no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar - e a autovalorização dos assistentes sociais enquanto membros de equipes interdisciplinares.

Os procedimentos utilizados para a realização da análise foram observações assistemáticas e pesquisa bibliográfica e de campo - sendo esta última realizada junto aos profissionais atuantes nas equipes interdisciplinares das instituições judiciárias (fóruns) dos municípios de Catanduva-SP e de Franca- SP.

Optamos por realizar nosso estudo pautando-nos na utilização do método dialético que, na prática, efetiva-se através de “aproximações sucessivas”. Através de um estudo de natureza qualitativa e embasados em uma análise de cunho exploratório acerca do tema em questão, a realização da pesquisa de campo foi efetivada através da aplicação de questionário composto por perguntas formuladas, tendo sido os sujeitos participantes da pesquisa todos os profissionais - assistentes sociais e psicólogos - atuantes nas equipes interdisciplinares dos fóruns dos municípios de Catanduva - SP e de Franca - SP, sendo 2 assistentes sociais e 1 psicólogo na primeira realidade e 11 assistentes sociais e 4 psicólogas na segunda.

Os dados da pesquisa de campo, em fase de análise, embasados em análises prévias, delineiam como resultado da pesquisa a satisfação dos profissionais de Serviço Social participantes da pesquisa em relação à valorização e o reconhecimento de seu trabalho por parte dos demais integrantes da equipe interdisciplinar e no que tange às relações profissionais e pessoais existentes no interior do cotidiano da equipe em que atuam. Os assistentes sociais relataram estarem satisfeitos com relação à efetivação da identidade profissional no exercício de sua prática, embora tenhamos detectado um correto, porém limitado conhecimento dos demais integrantes da equipe em relação às atribuições referentes à prática do assistente social no interior das instituições pesquisadas; elemento que a nosso ver pode ser considerado um fator de limitação à realização de práticas propositivas e coniventes ao potencial profissional dos assistentes sociais.

Neste âmbito, julgamos ser eminentemente necessário que se prolifere em meio ao mercado profissional a divulgação das reais atribuições referentes ao assistente social, visto que este, enquanto

trabalhador social é um dos poucos profissionais que consegue ter acesso à vida privada dos usuários e, devido ao grande avanço técnico-operacional, teórico e científico, o Serviço Social configura-se atualmente como um “know-how” indispensável quando se fala em articular as relações de poder na sociedade, projetos de intervenção, capacitação, criação, implementação e avaliação de programas e projetos sociais, conscientização e organização social, elementos muitas vezes pedagógicos, que prevêem ação política e educativa, no trabalho com a consciência popular, sempre considerando seus valores e representações.

O Serviço Social atualmente coloca-se indispensável no rol de profissões que auxiliam na execução das práticas do judiciário. A configuração da colocação do assistente social nesta esfera dá-se contemporaneamente com a inserção destes profissionais junto à Vara da Infância e Juventude e à Vara de Família, Sucessões e Cível, podendo ser as principais ações rotineiras deste nestas instituições resumidas em função de atendimentos à população usuária nos plantões (que visam ao esclarecimento, orientação e encaminhamento dos usuários aos recursos da comunidade), visitas domiciliares, visita às instituições, realização de estudos de caso (estes dois últimos geralmente em casos de concessão de guarda de crianças a terceiros), entrevistas (individuais e coletivas), observações de registros, elaboração de parecer sobre a situação analisada e a medida mais adequada a ser aplicada; em conjunto aos demais profissionais da equipe acompanha casos em que foi decretado o direito de visita assistida, acompanha a operacionalização de penas alternativas, enfim, analisa a realidade das situações demandadas para posterior elaboração da perícia social.

O assistente social intervém prioritariamente como perito; a partir de seu conhecimento técnico-prático subsidia ações judiciais relacionadas à criança e ao adolescente que se encontram em situação de risco ou que colocam em risco a sociedade.

Em resumo, o assistente social é o profissional responsável pelo estabelecimento do vínculo do usuário com o poder judiciário, entretanto, no exercício profissional cotidiano, vê sua prática comprometida na medida em que, subordinado ao juiz de direito, enfrenta uma demanda crescente e dispõe de escassos recursos físicos, humanos e materiais; lida com situações emergenciais ao mesmo tempo em que se encontra desprovido de recursos alternativos à intervenção legal, sendo obrigado muitas vezes a cessar sua intervenção na elaboração do parecer social, já que se torna inviável o acompanhamento posterior do desfecho dos casos.

A instituição Judiciária, direta ou indiretamente, regula o comportamento humano no interior da sociedade, ao proibir ou autorizar condutas, forma opiniões e impõe seus valores de obediência que vão ao encontro dos princípios das leis constitucionais - categoria esta última que legitima-se ao longo da história do direito com uma orientação positivista e de ideologia burguesa – que pauta-se em princípios de uma cultura normativista e dogmática.

Apesar de identificado o objetivo de controle social, não podemos deixar de enfatizar o fato de o Judiciário agir também como instância de garantia de direitos sociais, e observando por esse lado, a prática do assistente social no Poder Judiciário deve pautar-se justamente em reduzir o distanciamento entre os cidadãos e a administração da justiça. Facilmente notamos o desconhecimento da população quanto aos seus direitos e a insegurança em ter que “lidar com a justiça” ainda traz grandes preocupações principalmente às camadas menos esclarecidas - sem contar as impossibilidades financeiras e culturais no acesso a um advogado.

Legitimada como uma profissão de natureza investigativo-interventiva, que trabalha em perspectiva histórico-crítica, ou seja, vê a história como processo transformador da realidade, e fazendo-se sua prática coerente na medida em que requer o desvelamento da realidade, o Serviço Social em sua práxis deve buscar o desenvolvimento de ações que visem à qualidade dos serviços prestados e a defesa da universalização dos direitos públicos garantidos conforme nossa legislação. Constitui meta da categoria profissional defender e respaldar a coletivização das lutas sociais e a afirmação de direitos na direção da emancipação humana, política e social.

Ampliando para um âmbito estrutural, o maior desafio colocado para o assistente social hoje é decifrar as multifaces da questão social - entendida aqui como o conjunto das expressões das

desigualdades decorrentes do modo de produção capitalista - sua gênese e as novas características que esta assume na contemporaneidade. Para tanto o profissional deve utilizar-se de todo o seu conhecimento teórico, técnico e metodológico para garantir que a efetivação de direitos se dê em todas as esferas de atuação profissional; colocando-se atento a fim de subsidiar o acompanhamento, a atualização e as explicações das particularidades da questão social nos níveis nacional, regional e municipal.

### **Referência Bibliográficas**

FÁVERO, E.T. **Serviço Social**. Práticas judiciárias, Poder, Implantação e Implementação do Serviço Social no Juizado de Menores de São Paulo. São Paulo: Veras, 1999.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Cortez, 1979.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio Grande do Sul: Imago, 1976.

MARTINELLI, M.L; ON, M.L.R; MUCHAIL, S.T. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, M.L. **Serviço Social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2000.

SÁ, J.L.M (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 2002.